**Varejo cresce em 2018 e fecha o segundo ano consecutivo em alta**

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o varejo restrito nacional registrou crescimento de 2,3% no acumulado de todo o ano de 2018. O comércio ampliado, que inclui o varejo restrito, a comercialização de veículos e de material de construção, expandiu-se 5,0% nessa mesma base de comparação (Gráfico 1).

Dentre os dez grupos de atividades pesquisadas, seis registraram crescimento ao final do ano de 2018, com destaque para: veículos, motocicletas, partes e peças (+15,1%), outros artigos de uso pessoal (+7,6%) e artigos farmacêuticos (+5,9%). Em contraposição, livros, jornais e revistas (-14,7%), combustíveis e lubrificantes (-5,0%) e tecidos, vestuários e calçados (-1,6%) declinaram no período estudado, conforme os dados especificados na Tabela 1.

Quanto aos estados, o varejo restrito seguiu trajetória ascendente no acumulado de 2018 no Espírito Santo (+7,7%), Rio Grande do Norte (+6,8%), Maranhão (+5,9%) acima da média nacional (+2,3%). Paraíba (+2,2%), Ceará (+2,1%), Sergipe (+0,6%), Alagoas (+0,4%) também expandiram suas atividades no setor, ao passo que Bahia (-0,1%), Minas Gerais (-0,1%), Piauí (-0,3%) e Pernambuco (-0,8%) registraram queda, como demonstra o Gráfico 1.

Em relação ao varejo ampliado, Espírito Santo (+13,5%), Maranhão (+6,1%) e Rio Grande do Norte (+5,7%) apresentaram crescimento acima da média nacional (+5,0%) nos até dezembro de 2018. Em consonância, Paraíba (+3,9%), Sergipe (+3,6%), Piauí (+3,1%), Minas Gerais (+3,0%), Ceará (+2,7%), Alagoas (+2,2%), Pernambuco (+1,7%) e Bahia (+1,5%) expandiram-se no período estudado, como mostra o Gráfico 1.

O IBGE detalha o setor comercial para cinco estados da área de atuação do Banco do Nordeste. No Ceará, a venda de artigos de uso pessoal (+6,8%), materiais para escritório (+4,6%) e veículos, motocicletas, partes e peças (+6,5%) apresentaram destacada expansão. Em Pernambuco, cabem mencionar: veículos, motocicletas e partes (+11,0%), artigos farmacêuticos (+2,7%) e os artigos de uso pessoal (+2,6%). Na Bahia, a maior alta verificou-se em artigos farmacêuticos (+13,0%), seguindo-se artigos de uso pessoal (+11,0%) e veículos, motocicletas e partes (+6,7%). Em Minas Gerais, a atividade mais destacada foi veículos, motocicletas e partes (+19,6%), vindos a seguir materiais para escritório (+12,7%) e hiper e supermercados (+10,8%). No Espírito Santo, a comercialização de móveis e eletrodomésticos (+24,5%), materiais para escritório (+28,9%) e veículos, motocicletas e partes (+25,2%) sobressaíram-se. Os dados para os cinco estados mencionados estão especificados na Tabela 1.

De acordo com a Confederação Nacional de Bens, Serviços e Turismo (CNC), o setor de varejo recupera-se lentamente da crise econômica. Mesmo este sendo o segundo ano de crescimento pós-crise o comércio ainda não recuperou as perdas ocorridas nos anos de 2014 a 2016. Mas as boas perspectivas alinhadas a inflação estável e a baixa taxa de juros ao consumidor ajudaram a manter o crescimento no ano de 2018. Em contrapartida, esse crescimento foi limitado pela greve dos caminhoneiros em maio e os preços dos combustíveis nos meses posteriores. Em números verificamos que o varejo ampliado obteve uma variação de um ponto percentual no ano de 2018(+5,0%) em comparação a 2017 (+4,0%) e o varejo restrito obteve a variação de (+0,2%) entre 2017(+2,1%) e 2018(+2,3%). As perspectivas para o ano de 2019 são de ampliação nas vendas do varejo, dado ao aumento da confiança no setor aliado as expectativas de inflação e taxa de juros baixas, assim a CNC projeta crescimento de (+5,6%) no varejo ampliado e (+3,0%) no varejo restrito.

Autores: Aírton Saboya Valente Júnior, Economista, Gerente Executivo, Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas, Banco do Nordeste/ETENE. João Marcos Rodrigues da Silva, Graduando em Economia, Estagiário da Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas, Banco do Nordeste/ETENE.

Gráfico 1 - Variação (%) do volume de vendas do comércio - Brasil e estados selecionados - Acumulado no ano de 2018.

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do IBGE.

Tabela 1 - Variação (%) do volume de vendas do comércio - Brasil e estados selecionados - Acumulado no ano de 2018.

|  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| **Comércio e Atividades** | **Brasil** | **Ceará** | **Pernambuco** | **Bahia** | **Minas Gerais** | **Espírito Santo** |
| **Varejo Restrito** | **2,3** | **2,1** | **-0,8** | **-0,1** | **-0,1** | **7,7** |
| Combustíveis e lubrificantes | -5,0 | -2,5 | -2,7 | -13,2 | -17,6 | 1,0 |
| Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo | 3,8 | 2,3 | 0,9 | 1,0 | 9,8 | 4,9 |
| Hipermercados e supermercados | 4,0 | 1,3 | 1,6 | 2,4 | 10,8 | 5,1 |
| Tecidos, vestuários e calçados | -1,6 | 0,2 | -8,3 | -6,6 | 1,9 | 5,2 |
| Móveis e eletrodomésticos | -1,3 | 3,5 | -1,2 | 0,8 | -19,5 | 24,5 |
| Móveis | -3,3 | 0,5 | 2,9 | -2,3 | -15,9 | 10,9 |
| Eletrodomésticos | 0,2 | 7,5 | -2,0 | 2,9 | -20,4 | 32,6 |
| Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos | 5,9 | 1,1 | 2,7 | 13,0 | 6,6 | 11,6 |
| Livros, jornais, revistas e papelaria | -14,7 | -13,2 | -19,1 | -15,1 | -5,6 | -15,3 |
| Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação | 0,1 | 4,6 | -3,6 | 0,2 | 12,7 | 28,9 |
| Outros artigos de uso pessoal e doméstico | 7,6 | 6,8 | 2,6 | 11,0 | -11,8 | 1,7 |
| **Varejo Ampliado** | **5,0** | **2,7** | **1,7** | **1,5** | **3,0** | **13,5** |
| Veículos, motocicletas, partes e peças | 15,1 | 6,5 | 11,0 | 6,7 | 19,6 | 25,2 |
| Material de construção | 3,5 | -2,8 | -1,2 | -0,6 | 4,7 | 0,8 |

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do IBGE.

|  |
| --- |
| **ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE** | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Airton Saboya Valente Junior. Equipe Técnica: Allisson David de Oliveira Martins, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire e Liliane Cordeiro Barroso. Projeto Gráfico: Gustavo Bezerra Carvalho. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: João Marcos Rodrigues da Silva. Jovem Aprendiz: Yago Carvalho Lima.  **Aviso Legal:** O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias desde que seja citada a fonte. |